

ESTUDANTES PELO COMUNISMO

BOLETIM INTERNO DO SECTOR ESTUDANTIL - ANO III - 30 junho 78



SUMÁRIO:

- Editorial,*
- Informações,*
- Calendario de actividades para o sector,*
- Conclusões da III Conferência Nacional de Estudantes.*

EPC 20
2\$50 nº



COMISSÃO NACIONAL DO SECTOR ESTUDANTIL

= editorial =

Um mês após a III Conferência Nacional, sai o EPC no. 20.

Intenso trabalho de massas e partidário caracterizou este mês entre a III Conferência e saída deste EPC, duras batalhas, algumas derrotas e vitórias, alguns avanços e alguns recuos.

O debate que as estruturas do sector vêm tendo sobre o trabalho estudantil e as necessidades imperiosas de transformar a nossa prática nas escolas foram outros dois aspectos relevantes que este mês de actividade veio demonstrar ainda de uma forma mais evidente.

A prática revolucionária nas escolas sofreu duros ataques. A III Conferência foi a tomada de consciência colectiva dessa constatação, as próprias dificuldades em chegar à aprovação de propostas concretas sobre alguns pontos da ordem de trabalhos, revelam bem o sentido das nossas dificuldades.

A determinação e firmeza revolucionárias, o debate sério e aberto, consciência colectiva dos erros e o consenso a que se chegou sobre alguns pontos importantes do caminho a trilhar, revelam bem que os revolucionários estão firmes e dispostos a lutar pela construção de uma alternativa popular e revolucionária no nosso país e nas escolas.

A Comissão Permanente do Sector Estudantil, eleita na III Conferência, analisou já de forma atenta a situação actual e esboçou um calendário de actividades para o final deste ano lectivo e para o início do próximo. A realização do III Acampamento Nacional surge como a primeira grande iniciativa do sector.

Transformar esta realização num salto positivo e organizativo está nas nossas mãos e está ao nosso alcance.

Fazer desta realização não um simples acampamento dos membros do Partido; mas um local de convívio militante e revolucionário aberto audaciosamente as nossas orlas, deve ser o sentido da nossa acção partidária neste período até ao início de Setembro.

Este III Acampamento, na linha dos dois anteriores, deverá ser estímulo para a coesão de sector a nível nacional e um importante factor para reforçar e alargar a nossa implantação nas escolas.

Duras batalhas esperam o nosso Partido e as nossas estruturas estudantis. A transformação de uma prática e a autocritica dos erros cometidos, mais do que um processo limitado à organização, deve ganhar as massas, mostrando claramente aos estudantes quem somos e o que queremos.

O próximo Encontro Nacional de Organização será, estamos certos, um passo importante para o reforço do Partido política e organizativamente. Fazer reflectir no sector estudantil os avanços do E.N.O. será o passo seguinte na linha directa da transformação que a III Conferência consagrou.

VIVA A III CONFERÊNCIA NACIONAL!!!

EM FRENTE COM O III ACAMPAMENTO!!!

= INFORMAÇÕES =

(A) - ELEIÇÕES ASSOCIATIVAS

Apesar de ainda não existir um balanço completo das eleições realizadas neste ano lectivo para as Direcções Associativas, são desde já enviados alguns dados sobre as eleições, nomeadamente no Ensino Superior.

LISBOA- Fac. de Letras: UEC - 936 votos
PPD - 724 votos
MES/UEDS/UJCR/Trot./IND - 639 "
MRPP - 98 "

Apesar da vitória da UEC, estes resultados exprimem o bom trabalho das forças à esquerda do PCP/UEC, e nomeadamente da célula do nosso Partido. A lista unitária apoiada pelo MES subiu em relação às últimas eleições cerca de 140 votos, tendo a UEC e o PPD descido cada um cerca de 200 votos.

ISCTE (Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa)

MES/UEC/UEDS - 519 votos
PPD - 280 "

Grande vitória das posições de esquerda. A lista de direita desceu a sua votação em relação às últimas eleições. Na nova DAE a relação de forças é a seguinte: - UEC - maioria relativa
- Bloco MES/UEDS - maioria face à UEC

Fac. de Ciências

1a. volta: UJCR - 450 // listas que vão à 2a. volta
CDS - 219
PPD - 218
UEC - 143
ASJ - 5

ISE (Instituto Superior de Economia)

UEC - 614
UDP/ Trot, - 478
PPD - 272
MES - 210
JS - 143
MRPP - 77

Grande derrota do MES nestas eleições associativas, cuja DAE hegemónizávamos desde 1975.

Não houve possibilidades de incluir um balanço completo da célula do ISE sobre estas eleições, mas podemos dizer que os resultados eleitorais resultam de dois factores principais:

- A Aliança MES/UJCR na última DAE, a qual realizou um péssimo trabalho, sobretudo por nas questões pedagógicas se ter sistematicamente dividido. A maioria que o MES tinha na última DAE não foi suficiente para ultrapassar essas dificuldades, funcionando antes como factor de ataque ao MES devido ao mau trabalho da DAE.
- Sectarismo da UJCR que recusou uma lista de unidade já depois de esta ter sido entregue à Comissão Eleitoral. Não houve capacidade da célula após a ruptura da UJCR em responder de forma positiva à divisão, tendo o voto na UDP/UJCR/Trotzkistas funcionado como voto útil contra a UEC.

Um facto comum a estas duas causas é a grande dificuldade de funcionamento adequado da célula no sentido de responder à situação na escola.
(NO PRÓXIMO EPC SERÁ INCLUÍDO UM BALANÇO DA CÉLULA DO ISE)

Medicina Campo de Santana

Ganhou lista de unidade de esquerda- MES/UJCR/IND. - com cerca de 80 votos de vantagem sobre a direita.

Medicina Santa Maria

Ganhou lista da UEC com cerca de 550 votos, PPD em segundo lugar com 300 votos, em terceiro lugar a UJCR com 190 votos (menos 100 votos do que nas últimas eleições).

Escola Náutica

Ganhou lista de unidade revolucionária, englobando elementos sem partido. Concorreu uma outra lista, de direita.

PORTO

Fac. de Letras:

Ganhou uma lista unitária que inclui camaradas do MES e membros da UEC/UJCR/LCI e IND. A direita (PPD), ficou em segundo lugar.

FEP (Faculdade de Economia do PORTO)

Ganhou lista de unidade revolucionária, com maioria do MES. Em segundo lugar ficou o PPD e em terceiro a UEC.

COIMBRA

A Direcção Geral da AAC foi ganha pela UEC.

ENSINO SECUNDÁRIO E MÉDIO :

Serão brevemente enviadas informações sobre as eleições associativas, havendo desde já a referir que recuperámos as DDAEE do Liceu de Beja e do Mag. de Guimarães que o CDS havia ganho. Essas Direcções reaccionárias foram demitidas em RGA.

ÚLTIMA HORA : Resultados eleitorais no Instituto Superior Técnico:

PPD- 900
UDP- 700
CDS- 400
UEC- 270
MES- 255
JS- 140

Os resultados eleitorais espelham as dificuldades da esquerda no IST, devendo a DAE na segunda volta ser ganha pelo PPD. Os resultados da nossa lista são satisfatórios dado que foi a primeira vez que, desde há três anos, concorreremos sózinhos.

No próximo EPC teremos um relatório da célula do Técnico sobre o processo eleitoral.

(B) ACTIVIDADE PARTIDÁRIA

Realizaram-se após a III Conferência Nacional, duas reuniões da Comissão Permanente do sector, tendo sido eleito um secretariado composto pelos dois camaradas de Lisboa. Tomou-se já um conjunto de decisões sobre a estruturação do sector e sobre o seu alargamento e fortalecimento.

Noutro local do EPC é referido com pormenor o calendário das actividades já programadas. Importa ainda referir as tomadas de posição sobre dois acontecimentos:

XI Festival Internacional da Juventude (Cuba)

O MES denuncia a forma controleirista e sectária como o PCP conduziu a formação do Comité Nacional Preparatório (CNP) e a própria composição da representação. A iniciativa do nosso Partido em aprovar em ENDA do Ensino Superior que a participação estudantil deveria ser discutida entre o Executivo do ENDA e o CNP, não deu frutos positivos.

Em face desta situação a Comissão Permanente do Sector Estudantil decidiu-se pela não participação neste XI Festival e por uma tomada de posição pública de denuncia da forma sectária como foi desenvolvida a sua preparação em Portugal.

II Festival Internacional da Juventude (Ferrel)

Este segundo Festival deve-se a uma iniciativa da UJCR, e tem como objectivos centrais:

- a) criar uma realização paralela ao Festival realizado em Cuba;
- b) fortalecer os laços no seio da corrente "m-1" na Europa.

Depois de esclarecimentos obtidos junto da UJCR e também junto do Movimento Comunista Espanhol (MC) e da OCT (França), a C.P. do Sector Estudantil decidiu-se pela denuncia desta iniciativa apresentada como falsamente unitária, ao mesmo tempo que se trata de um projecto divisionista e paralelo aos Festivais Mundiais da Juventude.

Para a C.P. a atitude justa a tomar será a do combate pelo aproveitamento revolucionário dos FMJ, como aliás aconteceu no último realizado em 1973 na RDA.



PREPAREMOS ACTIVAMENTE O

III ACAMPAMENTO!!!

Reforcemos os laços de amizade e
solidariedade no sector!!!

... E NÃO ESQUECER O

PAGAMENTO DO "EPC"!!!

CALENDÁRIO DE INICIATIVAS

Retomando algumas linhas de trabalho apontadas pela nossa III Conferência Nacional de Estudantes, a C.N. realizou já duas reuniões, em que tomou algumas decisões importantes referentes ao calendário das actividades a desenvolver no âmbito da preparação da IV Conferência Nacional dos Estudantes do MES.

É aliás num momento de encruzilhada para a vida do sector e do Partido, que se impõe a definição sem ambiguidades das grandes traves mestras que suportarão a actividade partidária no próximo ano lectivo.

A situação que vivemos, exige de todos os camaradas uma dedicação profunda e uma atenção especial à preparação das iniciativas que se aproximam para o sector e que a própria III Conferência apontou.

Foi mesmo a dificuldade sentida durante a III Conferência, na discussão de algumas das grandes questões que se põem ao nosso trabalho, que deixou nítida a necessidade de proceder sem demoras ao aprofundamento do debate que nos conduza à IV Conferência com as ideias um pouco mais arrumadas e com as perspectivas de trabalho substancialmente alargadas.

Desta forma, a Comissão Nacional decidiu marcar desde já um conjunto de prazos e iniciativas, que só uma resposta cabal da parte de todos os camaradas e estruturas permitirá cumprir.

A - III ACAMPAMENTO DE ESTUDANTES

Data da sua realização: de 26 de Agosto a 8 de Setembro;

Local: Zona do distrito de Santarém (Vale do Tejo), a concretizar com os nossos camaradas do Comité Local.

Esta região, para além de ser naturalmente atractiva, proporciona uma economia drástica nas despesas de deslocação porquanto se situa no centro do País; para além disso, permite ainda uma ligação, durante o período de duração do Acampamento, a uma zona de trabalho do Partido que se encontra em nítido crescimento e reforço.

Em relação ao III Acampamento, foi ainda decidido que a participação deverá ser o mais aberta possível, tendo as estruturas locais do sector capacidade para inscrever os camaradas que cuja presença no Acampamento julguem útil, ainda que não pertençam ao Partido.

Para além deste elevado grau de abertura, a maior atenção na mobilização deve ser concentrada nos estudantes do Ensino Secundário, que se torna urgente chamar para as posições revolucionárias. Toda a força à mobilização de camaradas do Ensino Secundário

Para o período de duração do Acampamento estão previstos alguns períodos de discussão subordinados naturalmente aos grandes temas a que a III Conferência deu uma resposta insuficiente, nomeadamente: UER e Movimento Estudantil, e Ensino Secundário.

Paralelamente, o III Acampamento permitir-nos-á o aprofundamento de experiências importantes de trabalho cultural, que serão deste ano, preparadas com uma antecedência que permita uma maior eficácia e capacidade de intervenção local. A experiência do II Acampamento, foi neste sentido de um valor precioso.

Preparar desde já o III Acampamento, é uma tarefa política da máxima importância a que todos os camaradas devem deitar ombros.

Que ninguém falte ao Acampamento.

(Nota: Posteriormente seguirão instruções mais detalhadas sobre o Acampamento e sobre as tarefas concretas que as estruturas deverão levar a cabo.)

B - ENCONTRO NACIONAL SOBRE O TRABALHO CULTURAL NAS ESCOLAS

Muito se tem dito sobre o trabalho cultural nas escolas, muito se tem falado sobre a necessidade de reconverter a nossa prática política. Muito pouco, no entanto se tem dito como, ou mesmo, muito pouco se tem avançado nesta discussão.

Daí que este Encontro seja dentre todos, aquele que vai determinar a própria forma como se vai desenvolver o trabalho, seja ao nível estritamente associativo, seja ao nível do ensino secundário. A sua importância é por demais evidente para que se tornem necessárias chamadas de atenção. Cabe-nos no entanto afirmar que temos sobre nós a enorme responsabilidade, na preparação e realização deste Encontro, de definir as linhas por que nos iremos coser. Não engeitar essas responsabilidades significa iniciar desde já o debate sobre estas questões, começar a produzir textos ou reflexões pessoais que possam ser divulgadas e adquiridas como contributos imprescindíveis para o êxito desta iniciativa. O desafio está à nossa frente. Cabe-nos agarrá-lo sem receios.

A data proposta para a sua realização é 11 e 12 de Novembro.

C - ENCONTRO NACIONAL SOBRE O TRABALHO NO ENSINO SECUNDÁRIO

Terreno onde tradicionalmente tem sido mais débil a nossa capacidade política e organizativa, o ensino secundário ganha uma importância fundamental se pensarmos que é dele que sairão os futuros estudantes universitários e que depende do trabalho que aí soubermos realizar, a nossa própria sobrevivência a nível universitário.

Realização de importância indiscutível, foi decidido marcá-la para os dias 25 e 26 de Novembro, como forma de assegurar um amplo período de preparação e um bom começo de ano lectivo, com propostas de trabalho formuladas e com linhas de acção bem delimitadas.

Para este Encontro, a C.N. avança desde já algumas pistas de reflexão que os camaradas deverão começar a estruturar e desenvolver, de forma a que a participação no Encontro seja algo mais do que a simples presença física:

- Principais eixos de mobilização dos estudantes do Ensino Secundário;
- Que tipo de intervenção frentista queremos ter?
 - . Que instrumentos temos que criar e/ou aproveitar?
- Que participação nos órgãos de gestão?
- Tarefas de organização partidária.

D - ENCONTRO NACIONAL SOBRE O TRABALHO ASSOCIATIVO

Foi decidido fixar a data de 9 e 10 de Dezembro para a realização deste importante Encontro, importante dada a necessidade, e os últimos resultados eleitorais confirmam, de definir rigorosamente as palavras de ordem centrais que guiarão a nossa acção no terreno associativo estudantil.

A preparação aprofundada e honesta deste Encontro, bem como das outras iniciativas, será o suporte fundamental para que a IV Conferência seja um importante salto em frente no caminho da definição dos objectivos de desenvolvimento do sector estudantil e do MES.

RECOMENDAÇÕES GERAIS SOBRE OS ENCONTROS

- A) São abertos a camaradas que não sendo do Partido, conosco têm participado no trabalho nas escolas. Estes camaradas podem e devem ser chamados a contribuir com reflexões pessoais e/ou colectivas, para o enriquecimento das matérias em discussão.
- B) Serão divulgadas oportunamente algumas normas que presidirão à preparação e participação neste Encontro.
- C) A Comissão Nacional decidiu fixar a dia 15 de Setembro próximo como data limite para o envio por parte das estruturas ou dos camaradas individualmente, de textos despoletadores das discussões preparatórias.

-VAMOS AVANÇAR COM AUDÁCIA NA PREPARAÇÃO DOS ENCONTROS!!!

= CONCLUSÕES DA CONFERÊNCIA =

Um mês depois de se ter realizado a nossa III Conferência, algumas alterações importantes se verificaram ao nível das nossas posições no seio do M.A., que, mais do que antes, se isso é possível, devem exigir-nos uma reflexão coerente e aturada que permita extrair as grandes lições e os caminhos do futuro.

Por isto mesmo devemos neste momento, apontar as principais pistas de trabalho traçadas pela III Conferência.

Este ano, não teremos a tradicional compilação das teses depois de introduzidas as alterações aprovadas, por duas ordens de razões:

- 1) As grandes conclusões da Conferência referem-se mais à necessidade de continuar com vigor a discussão, do que propriamente em relação a este ou aquele parágrafo ou tese.
- 2) Dificuldades financeiras e materiais na reprodução de todo o material, o que exige uma solução mais económica.

Feito este pequeno preliminar, entraremos de seguida naquilo que poderemos considerar as grandes Conclusões da Conferência, referidas aos pontos principais em debate:

A - A Análise da Situação Actual, contida no 1º caderno, foi quase integralmente aprovada, tendo os camaradas delegados considerado que a parte que se refere à análise das escolas e do grupo estudantil, estava particularmente correcta e constituía um importante avanço na nossa produção teórica. Afirmando embora a necessidade de promover o seu aprofundamento, a III Conferência considerou estas análises indispensáveis como ponto de partida para uma definição rigorosa das nossas palavras de ordem e direcções de trabalho.

Já no que se refere à parte C do 1º caderno - a correlação de forças e as forças políticas nas escolas - foi evidenciada a insuficiência do seu conteúdo, nomeadamente quanto à caracterização de algumas forças políticas - LCI, UEDS e Independentes, forças essas que tendo por vezes construído trabalho conjunto conosco e limitando não raro o nosso espaço de intervenção, não soubemos ainda definir com clareza que seria necessária acabando de vez com o chavão e a frase feita, resposta milagrosa para todas as batalhas ideológicas que temos travado. A alteração deste tipo de atitude em relação às outras forças políticas, exige de nós próprios um esforço indispensável de clarificação e definição políticas.

Igualmente nesta parte das teses foi referida uma outra lacuna: a caracterização da direita apresenta-se bastante insuficiente, se atendermos ao peso que tem vindo a ganhar e à própria recomposição que se tem operado no seu seio entre as várias forças políticas que a compõem;

B - No que diz respeito ao 2º Caderno, ele foi também aprovado na generalidade, tendo saído no entanto um conjunto de indicações para a Direcção Nacional do Sector, referentes acima de tudo a elementos a introduzir na análise, por se terem encontrado lacunas importantes nas teses.

Assim, temos vindo a afirmar repetidamente o nosso desejo de alterar o tipo de prática militante nas escolas e de dar um rumo novo ao trabalho partidário e associativo, e no entanto não se encontra ao nível das palavras de ordem, nenhuma que dê corpo a essa vontade; para além disto, foi explicitada a urgência de dar forma a uma proposta com "pés e cabeça" sobre a avaliação de conhecimentos, eliminando as ambiguidades existentes em expressões como : avaliação contínua, trabalho em grupo, etc.

Ligada com esta questão, uma outra de não menos importância se levantou e que se refere às saídas profissionais. Questão que cada vez mais se faz sentir junto dos estudantes preocupados com o fim das suas actividades escolares e a que não temos sido capazes de dar uma resposta.

C - Acerca do Caderno 3, que eventualmente seria o que suscitava mais expectativa junto de todos os camaradas, cumpre dizer que depois de uma discussão mal preparada previamente e não poucas vezes mal dirigida, a conclusão só podia ser uma: uma questão tão importante para o Partido como a UER e a política frentista, deve ser devidamente ponderada e analisada sob todos os seus aspectos, de forma a que decisões precipitadas não prejudiquem o desenvolvimento do nosso trabalho. Assim, decidiu a III Conferência não tomar posição sobre as diferentes perspectivas existentes, antes apontando, no caminho da transformação do sector, um alargamento do debate, em vista a podermos na IV Conferência tomar uma decisão mais assente em reflexões aprofundadas e capazes de garantir que a UER seja um projecto assumido por todo o Partido.

E é nesta linha que a Conferência vai decidir-se: a todos os níveis, continuar o debate, aprofundá-lo, torná-lo mais vivo, abri-lo!

Daí que tenham sido apontados e a Comissão Nacional tenha já definido os seus prazos, um conjunto de Encontros Nacionais capazes de proporcionar ao sector uma maior amplitude na análise e uma maior capacidade de definir respostas à situação difícil que vivem os revolucionários nas escolas, determinando sem receios e com audácia, o êxito da IV Conferência Nacional, apontando como o culminar de um processo de intenso debate internamente ao sector e capaz, nesse momento sim, de definir por onde vamos, como vamos, para onde vamos.

VIVA A III CONFERENCIA NACIONAL DOS ESTUDANTES DO MES!!!

(Nota: este pequeno texto não pretende ser um balanço exaustivo da Conferência, mas antes o apontar das principais vias que abriu para o debate e para o fortalecimento do sector e do Partido.

Ficamos à espera dos textos de análise e reflexão que os camaradas queiram enviar. Só uma política correcta de participação no EPC pode torná-lo vivo e fazer dele um instrumento poderoso ao serviço do nosso reforço político e organizativo.)

————— 0 - 0 —————

Participa no EPC!!

/ ... E NÃO ESQUEÇAS O PAGAMENTO!!